

Dr. Heitor Blum.

Costes Junior.

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO
FLORIANOPOLIS ESTADO DE SANTA CATHARINA BRAZIL

ANNO II

SABBADO 9 DE AGOSTO DE 1913

NUM 99

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca pertencente ao sr. Antonio Borges, no Mercado desta Capital e á rua da Republica na Agencia de Revistas.

ANTITHESES

O Mestre disse que dava as chaves do Seu Reino a todos que quisessem ser seus discipulos; mas os frades e Loyolas que infestão a nossa terra e que se dizem ministro de uma religião, cujo fundo é a ambição monetaria e territorial, dão constantemente provas de que aquellas chaves não são os preceitos de uma doutrina de mansuetude e fraternidade, porem as chaves verdadeiras de ferro ou de aço com que se abrem as burras onde amontoa-se a toquia das ovelhas incautas.

N'outros tempos, era a infame Inquisição dos Torquemadas que dominava pelo terror e pelo martyrio; hoje, é a mais vil hypocrisia de inimigos de Deus e da Patria, que querem sobrepor a sua ambição desmedida á voz da Consciencia que repelle esses morcegos damninhos!

Na verdade, o meio de que se servem taes parasitas para adquirir adeptos, não deixa de ter o seu caracteristico de esperteza. Dizem elles: fóra da igreja não ha salvação. E o que é que a igreja dos hypocritas pode salvar, quando ella tem dogmas que vão de encontro a razão? O que é que pode salvar essa igreja, quando ainda hoje ella é uma Continuação da que existia no tempo em que os seus mercadores forão corridos pelo Nazareno impolluto? Em que pode ser util uma igreja que traz desde a sua origem o germen da ambição e de um egoismo perverso, onde tudo é para beneficio de uma seita que mata, intriga e calumnia, para dessas miserias e infamias tirar todos os proveitos? Que vantagens offerece semelhante igreja que tem na exterioridade de suas pompas e na infallibilidade do papado, na riqueza de suas brilhantes vestes e na falsidade de uma pregação corruptora; que tem no lançamento da excomunhão e nas indagações do confissionario, nas imposições vexatorias e nas medidas de traição, tudo o que a razão condemna e a justiça manda que se Castigue?

Não! Essa igreja que se ostenta no badalar de seus sinos, na pregação de seus oradores, que arrumão as patas em nosso idioma e que ainda, por um requinte de insolente desprezo aos seus pobres fieis, tem no altar mór a figura

de um burro, como que troçando de um povo; essa igreja pode ser tudo, menos um templo de preces e de respeito a Deus.

UMA VERDADE AMARGA

Qual o espirito mais atrazado, na terra?
O do sacerdote!

Porque vive illudindo a humanidade,
negociando com o nome de Christo!
Um Espirita

O CONVENTO DESMASCARADO OU REVELAÇÃO DE EDITH O'GORMAN

Continuando ademonstrar com provas, continua Edith a fallar sobre o mesmo convento. Uma pobre viuva, chamada Berry, mettu as duas filhas no asylo no anno de 1863. Chamavam-se estas—Sara Anna e Maria. A primeira que era a mais nova, tinha tres annos. Soror Anna Josepha era enfermeira das orphãs, e concebeu um odio especial contra esta creança, fazendo soffrer por todas as maneiras possiveis.

Num dia de Janeiro de 1864, Soror Anna Josepha chamou esta menina para a enfermaria, na occasião do seu minguado almoço, afim de lhe administrar um remedio. Isto, causou-me surpresa, porque não me constava que Sara Anna estivesse encomodada; pelo contrario era uma creança muito robusta, não tendo soffrido nunca da sua saude, desde que entrou no asylo. D'ahi a dez minutos, emquando eu ainda almoçara, veio Emma Lcaulau, correndo e extremamente agitada exclamando—O' irmã, irmã, venha depressa que, Sara Anna Berry está a expirar. Corri para a aula, andei achei a menina torcendo-se no chão, na agonia da morte. Ao levantá-la, «expirou logo nos meus braços». Apenas tinham decorrido quinse minutos, desde que sahi do refeitorio de perfeita saude, e agora era cadaver, facto que causou terror em todos os animos. Mandei chamar Soror Anna Josepha, a qual entrou na aula extremamente pallida e agitada. Eu disse-lhe—«Irmã, que remedio deu a esta menina? Ella está morta—Respondeu-me com o ar de auctoridade: Deilhe sulphato de magnesia; que lhe importa? Creio que sou enfermeira».

—Sim, irmã; mas, recorda-se que lhe deu esse remedio? Ao fazer essa pergunta fitei-lhe os olhos pois tinha convicção que havia ali um crime, ao lembrar-me do seu antecedente odio contra aquella creancinha Tive a tarefa de collocar esse corpinho no seu caixão de pinho; depois de 6 horas foi enterrada. Não se chamou medico não houve autopsia nem nada.

Eis a candura das irmãs...

CONVERSAÇÃO ENTRE DOUS ACCERRIMOS CAROLAS

Em uma das tardes da semana passada, em frente ao Rinhideiro Catholico, conversaram os vigorosos e caridosos carolas—Camões e Augustinho.

—Então Augustinho, o que me dizes dos artigos publicados no tal „Clarão„ sober a vidinha amorosa do nosso affectuoso Janota mino, lá pela rua Trajano?

—Calla a bocca, pois, eu creio que tudo isso é verdadeiro, porque o nosso homem, com o seu todo de dandy, com bengalinha a brincar na mão e a sua saia preta bem sacudida, dá motivo para que os nossos inimigos, digam alguma cousa a seu respeito.

E, quem é a tal menina da rua Trajano?

—Ora bollas! Que pergunta innocente é a tua!

—Então nunca a viste no Rinhideiro Catholico em companhia d'elle?

—Ah! agora me recordo. Uma moça sympathica e de cabello...

—Sim, Sim.

—E elle frequenta sua casa?

—Sim. Mas, depois que o tal namorico, foi notado pelas meninas da candinha o nosso mino esperto como é, ficou desapontado e levou algum tempo que lá não ia.

Ora essa! Um homem que se diz representante de Deus, fazer o papel de um D. João!

—Olha, que nogueira nos ouça: (no ouvido do intelligentissimo Camões) Lestes um dos jornal de Portugal, que descreve o passado do nosso heroi—mino, com.....

Nisto, as nuvens toldaram-se e ao longe ouviu-se o ronco do trovão.

—O que tens Camões?

Nada.— Deixamos esta conversa para outra occasião opportuna, quando ronca trovoadada, não estou em mim, fico todo nervoso e, portanto, caro amigo, adeos porque vou seguindo o caminho de casa.

E correndo com uma velocidade igual a um automovel, lá se ia o valente Camões, todo rebolido, deixando, no entretanto, o destemido Augustinho, completamente estatico, como se estivesse representando no tablado as suas peças predilectas.

Seára

MIREM-SE

A «Aurora», de Valença, n. 4, de 15 de Junho ultimo diz o seguinte:

Raça de viboras! Todos os vossos sacramentos, a missa, a confissão, a communhão e seu rancho, tudo isto é cousa nojenta que o espirito moderno não admite, são cousas vindas do paganismo e são além de tudo, a fonte immoral de vosso mercado de vossas rendas!

A humanidade tem de por termos a tudo isto, e ha de fechar o reducto da mais terrivel das epidemias—os Seminarios e os sotainas, vulgo formigões. Só assim a humanidade será livre e grande!

A vós, padres catholicos, decerto bem toca a carapuça desta maxima de Christo, que tão brilhantemente orna as paginas dos Evangelhos: "Cegos conductores de cegos que a pretexto de longas preces uzurpaes o dinheiro das viuvas.."

—§—

ATTENÇÃO

Esta redacção, declara, que não publicará artigo, algum sem que venham com a assignatura do autor.

—§—

QUEIXA

O Burro está desgostoso
Com a troça do «Clarão»
Por isso já deu queixa
Sem ter a menor rasão

Advogam sua causa,
O Sabichão Evaristo.
O Domingos despresou
A imagem de Christo;

Atirando-o n'um canto,
Do theatro, em S. José
Onde todos, ao passar
Sentavam em cima o pé.

Tambem rifou um Santo,
Que chamara—trambolho,
Recebendo por dinheiro,
Alface, couve e repolho.

Trocou mais o S. José,
Que feito é de Nogueira,
Por outro d' Allemanha,
E de lá boa madeira.

Tudo isso elle fez
N'um arranco, n'um gesto,
Sem ter dos moradores,
O mais leve protesto!

Pois si elle é saudado
Com palmas e bravos mil,
Quando fala contra a lei.
Do casamento civil.

Continua

REFLEXO PERMANENTE SOBRE
O GYMNASIO JESUITICO

Ainda não destiguimos providencia alguma, tomada pelo sr. Governador do Estado, sobre a accusação que fizemos, do Gymnasio subvencionado pelo Estado e sujeito ao Regulamento da Instrucção Publica Brasileira, nas dando aulas e considerando "feriadós," os dias de anniversarios de seus patronos como Ignacio das Gaiolas, Luiz Gonzaguinha e o director do religioso Gymnasio.

O § 6 do art. 72 da Constituição, peremptoriamente etermina que — «Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

LUZ

—§—

CLARÊA, CLARÃO!

O conde de Santa Sé de S. Tiago, todo religioso, todo catholico, todo apostolico, todo romano, todo defensor da «fradalhada allemã;» e por isso, instruido na mais santa moral, religiosa, como pregam os «carolas», que:—sem educação religiosa, não há moral social.—

Segue perfeitamente os preceitos da sua religião, conquistando, qual D. Juan Bellar, as moças douzellas que fazem parte de circos Rodrigues

Os apertos de mão, acompanhados de «beliscõesinhos amorosos», dados a d n elias, fazem parte da doutrina catholica e é admissivel a sua pratica, áquelles que mais «carolas» se mostrem em publico.

O Bellar D. Juan, em represalia aos nossos reflexos, voltou a frequentar a casa da 4. noiva, pedida em casamento.

Esos reflexos tambem, em rapresalia á represalia do Bellar D. Juan perseguil-o-ha até a consummação do acto matrimonial civil, a que se comprometteu realisar, perante os paes da iacauta e innocente doazella.

Nds do «Clarão» que instituímos esta sagrada Luz em defesa do Adorado e Respeitavel Lar Domestico, não consentiremos que continue a transpôr os humbraes de um lar domestico, um sotaina que não pode reparar o mal que a sua malicia tenha occasionado!

Si fosse o fallecido pardo, conhecido do publico, pelo nome de «Chico da perna torta», que todos os sabbados era o dia do seu casamento, nada era de suspeitar por ser um idiota.

Mas este D. Juan Bellar, nada tem de idiota e sim de velhaco, porque elle bem sabe que não pediu nem podia pedir licença para casar-se.

Opportunamente reflectiremos as proezas d'esse D. Juan, commettidas em Portugal.

Os «fias da Marria» da cidade do S. José No-

gueira, estão desgostosas com a inesperada chamada ao Rio de Janeiro, do «quiridinho fradinho Domingão allemão».

Nem mesmo com a substituição do fradilhão de igual jaez, o «Bruninho», podem esquecer as saudades que a ralam, d'aquelle «fradinho» que as deliciavam nas suas confissões e as instruião no palco do Theatro publico, nas rifas dos Santos que teem o coração por fóra do corpo, e etc. etc.

E o mais engraçado foi que o religioso e Revd. «O Dia» não deu noticia da ausencia do «frade allemão», elle que tanto se esforça em endeosar os «frades allemães» e furta-se a tecer encomios ao clero brasileiro.

Como os nossos reflexos debandaram as explicações de doutrinas nas sachristias, de portas fechadas, e ausencia dos paes, a fertil invenção de engazopar os tolos, substituiu as sachristias das igrejas, pelo convento das caridosas Esposas divorciadas de Christo, onde ensina-se as mesmas doutrinas que ensinavam-se nas sachristias.

Com este novo rotulo, os paes das creanças vão cabindo na armadilha, suppondo haver mais moral, do que havia nas das sachristias.

Engano! engano manifesto! Tanta moral existe no «borel» como nos vestidos pretos rodados, com «beijús» na cabeça!

E não collocamos os pingos nos is, para não sermos taxados de calumniadores e mentirosos ao reverberarmos o facto.

—§—

DIALAGO

O Roceiro e o Vigario por Deocleciano Fontenelle Pacheco

O BAPTISMO

Snr. Vigario, um filho meu está ás portas da morte, brevemente deixará de existir. O Sr. pode ir baptisal-o?

Mediante a importancia filho, estou ao teu dispôr.

—Então elle morrerá pagão, Sr. Vigario, porque não tenho um só vintem com que, compre esse sacramento.

E com o diabo no couro, filho, porque, como diz D. Joaquim, Bispo deste Estado, na sua "Exposição da Doutrina Christã", pag. 104, a criança antes de ser baptisada não entra na Igreja, porque está sobre o poder do demonio, e só depois que o sacerdote a bafeja trez vezes no rosto é que ella o expelle.

Isso é que eu não acredito.

Então Moyses os prophetas e todo o povo do tempo do paganismo morreram com o diabo no couro?

Deus fabricou a Adão e Eva endiabrados? Não responde, Snr. Vigario? Este silencio de V. Reverendissima é uma prova cabal de que a affirmativa do Sr. Bispo Diocesano é uma mentira nua e crua.

Um Bispo, filho, tudo o que diz é revestido da mais pura verdade.

Não se engana, porque tudo o que faz é inspirado pelo Espírito Santo.

—E o Espírito Santo é inimigo de Christo, Snr. Reverendo?

—Não, filho.

—Pois lhe garanto que é. Christo amava as creancinhas, e estas no seu tempo eram todas pagãs; como é que Christo amava e mandava que se amasse, sobre tudo essas creaturas endiabradas?

Christo disse aos seus apóstolos: «Não possuas dinheiro na cinta, nem duas tunicas, nem alforges. Como é que o Espírito Santo inspira aos Bispos a mandarem os padres locupletar-se com os baptisados das creancinhas, recebendo estes, por esse acto, dinheiro de homens pauperrimos, dignos mesmo de serem soccorridos pela caridade publica?»

Não, Snr. Vigario, quem inspira aos Bispos não é o Espírito Santo, mas sim Satanaz que é a usuna, a estupidez e a mentira.

Sabe quem é que nasce e morre com o diabo no couro, Snr. Vigario?

São os seus collegas; são todos esses falsos ministros de Jesus, que só administram os sacramentos pelo nickel. Si não fosse assim elles seriam christãos, seriam baptisados com o verdadeiro baptismo que é o amor e a caridade.

A sua religião, Snr. Vigario não é a religião de Christo, porque a sua igreja, essa bodega de sacramentos, não pôde ser a do humilde Jesus, d'aquelle que não possuia nem uma pedra em que repousasse a cabeça.

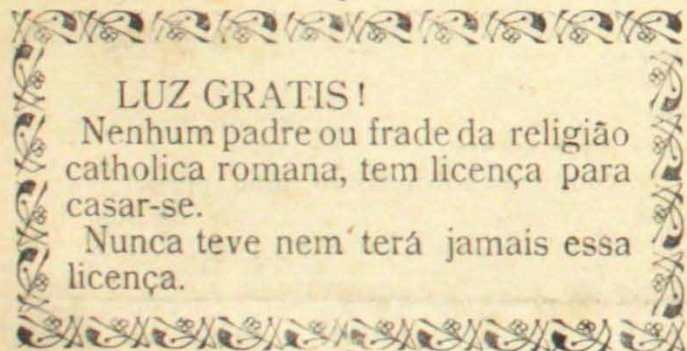
Não são representantes de Jesus uns homens que por falta de dinheiro, não administram os sacramentos.

Sabe qual é a religião dos padres Snr. Vigario? O interesse, a ganancia, a usura.

Sabe qual é o Deus dos padres, Snr. Vigario? O ouro.

Continua

—§—



LUZ GRATIS!

Nenhum padre ou frade da religião catholica romana, tem licença para casar-se.

Nunca teve nem terá jamais essa licença.

—§—

A CONFISSÃO

A Confissão é a perdição da alma, assim disse o Padre Guilherme Dias.

Honorio Rivoreto em seus escriptos e ainda em longa conferencia que fez em S Paulo, deante de um selecto auditorio, provou exuberantemente, o quanto de ridiculo e até brutal encerra em si essa porcaria que se chama: «A Confissão».

Em pleno seculo XX, em que o Universo

atravessa uma epocha repleta de progresso em todos os ramos da actividade humana, parece incrível que ainda haja quem se submeta a essa, aviltrante pratica imposta por ministros de uma religião por elles mesmos inventada, deturpada e ridicularisada, com o unico intento de demonstrar a sua preponderancia ante os adeptos do Catholicismo,

Por qualquer prisma que encaremos a confissão, ella faz repugnar ao espirito menos culto. A philosophia, sciencia do saber e da lucidez, repelle tudo quando a intelligencia, depois da reflexão não quer acceitar.

E é facil de demonstrar que judiciosamente ninguem se pode submeter a essa demonstração publica de sua miseria moral.

E' possivel que o nosso «Eu», não se sinta humilhado, de joelhos, ante um homem que enverga uma batina e que do confessorio lava sua sentença contra nós, avaliando o que elle chama peccados, e dando-nos a sentença como se fôra um ente superior, moralmente falando, quando nada mais é do que um homem commum, a quem Deus nunca confiou essa missão que só Elle e só por Elle, deve ser desempenhada?

Que é a Confissão?

Nada mais do que o meio de que se serviram os falsos e astuciosos representantes da religião catholica, para obter nos tempos que já se foram, os segredos d'estado e depois revela-los aos poderosos, concorrendo assim para castigos crueis contra aquelles que tinham a ingenuidade de contar-lhes os seus actos, as suas acções.

Isto mesmo é mais uma face triste e infame dos confessores, porque elles mesmos pregam, que tudo quanto um infeliz revela na confissão deve ser um segredo absolucto e sigillo completo.

Oh! Como não procedem assim?

E' porque não ligam á confissão a menor importancia; a essa consciencia lhes indica que o espirito humano de ha muito deveria ter banido semelhante pratica, mesmo porque ella não está de accordo com o progresso intellectual dos povos.

Entretanto, ha ainda creaturas que se submetteu a essa prova de seu desequilibrio mental e os padres riem dellas e ficam senhores de seus mais recondictos actos.

Qualquer religião, que não seja a catholica, deixa que seus adeptos tenham a maxima liberdade de agir e proceder, indicando-lhes com o exemplo e a Consciencia, o seu modo de proceder, e nenhuma dellas outhorgou aos seus ministros a alta missão de perdoar peccados, como se um homem, pelo facto de ser padre, tivesse o poder de arrancar da Consciencia dos outros a idéa das más acções.

Para nos confessarmos temos um unico juiz, um unico tribunal que é a nossa Consciencia.

—§—

Continua

Devido a grande acceitação que tem tido o nosso organ, sentinella avançada do lar domestico, temos o prazer de communicar ao publico que muito breve augmentaremos de formato.